

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

MIRIAN MARIA DA SILVA DUARTE

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O texto que você vai ler abaixo é uma transcrição das palavras proferidas pela Dra. Izabel Maior, Coordenadora-Geral da Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, que falou em nome da CORDE e do Ministro Paulo Vannuchi, por ocasião do **Seminário Internacional de Tecnologia Assistiva**, promovido pela Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República e ocorrido em São Paulo, SP, em 13/05/2008.

Izabel Maior:

Boa tarde a todos, senhores e senhoras, companheiros dessa Mesa, Pinotti, Renato, Márcia, Alexandre, Linamara, Dora, Carlos Alberto, é um prazer muito grande para nós e em nome do Ministro Vannuchi, ele solicita, me solicitou pessoalmente que pedisse desculpas, mas ele está realmente com um problema de coluna cervical temporariamente é uma pessoa com deficiência e não pôde se deslocar para esse seminário mas ele está atento a tudo o que nós estamos aqui realizando. Quero, antes de mais nada, agradecer a todos que estão presentes, todos aqueles que vão emprestar o seu saber durante esse seminário de dois dias, pela primeira vez que nós temos a oportunidade de fazer um Seminário Internacional de Tecnologia Assistiva. Talvez, algumas pessoas ainda estejam um pouco espantadas com essa nomenclatura, Tecnologia Assistiva. E esse seminário exatamente ele se presta a apresentar aquilo que nós temos de mais importante na conquista das pessoas com deficiência, que é o novo suporte que dá às pessoas com deficiência de todos os tipos de deficiência e graus a possibilidade de ter autonomia, segurança e qualidade de vida. A Coordenadoria Nacional da integração da pessoa portadora de deficiência, a CORDE, e a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, quer com esse seminário apresentar mais uma das instituições brasileiras que é o comitê de ajudas técnicas. Esse comitê ele foi criado exatamente pelo mesmo decreto que todos nós conhecemos que é o decreto da acessibilidade, decreto 5196 do ano de 2004, nesse decreto, entre muitos capítulos se dedica a ajudas técnicas e determina que o Governo Federal mantenha na estrutura da Secretaria Especial

dos Direitos Humanos um comitê com a supervisão da CORDE mas um comitê formado por especialistas, formados por áreas governamentais e áreas de pesquisa e de fomento à pesquisa. Então, é exatamente essa a nossa proposta, trazer e aqui estão diversos membros do comitê, pessoas convidadas, pessoas que fazem parte, doando o seu tempo, o seu conhecimento, talvez, tirando horas preciosas das linhas de pesquisa, mas ao mesmo tempo trazendo uma informação importante, e que agora de certa maneira se materializa através desse seminário que se apresenta à sociedade. (...)

<http://saci.org.br/index.php?modulo=akemi¶metro=21619>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Como você pôde perceber, o pronunciamento acima foi realizado no **Seminário Internacional de Tecnologia Assistida**, título dado ao evento. Contudo, podemos identificar como tema tratado no evento, isto é, o assunto geral do texto:

- a) Os problemas de mobilidade enfrentados pelas pessoas portadoras de deficiência física.
- b) A apresentação de uma tecnologia que ajude as pessoas portadoras de deficiência física.
- c) A apresentação de uma nova instituição brasileira: o comitê de ajudas técnicas.
- d) A discussão que gira em torno do decreto de acessibilidade nº 5196 de 2004.

Habilidade trabalhada

Diferenciar tema de título e tema de subtema.

Resposta comentada

Embora o pronunciamento transcrito no texto gerador I não apresente o desenvolvimento do tema proposto pelo Seminário, o aluno deve ser capaz de perceber que o

assunto geral do evento está explicitado pela Dra. Izabel Maior, em sua palavra introdutória. Ela também expõe outras intenções dos organizadores do evento na promoção do seminário, as quais têm um papel secundário no evento. Sendo assim, o aluno deverá concluir que a alternativa “**B**” é a que traz o tema do Seminário. As alternativas “**a**”, “**c**” e “**d**” apresentam citações da oradora em seu discurso, contudo não constituem seu assunto principal.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

A fim de justificar a ausência do Ministro Paulo Vannuchi, o qual substitui no Seminário, a Dra Izabel Maior faz menção a um problema de saúde do ministro, usando o advérbio “*temporariamente*”. Que sentido esse marcador discursivo confere a essa situação, sabendo que os marcadores discursivos têm por objetivo marcar a opinião de alguém, uma circunstância ou interesses do locutor?

Habilidade trabalhada

Empregar adequadamente marcadores discursivos (geralmente, muitas vezes etc.).

Resposta comentada

Neste momento, é importante que o professor volte ao assunto dos marcadores discursivos estudados no primeiro ciclo e que continua a ser tratado neste ciclo. O enunciado da questão já traz à lembrança do aluno o objetivo de tais marcadores. Assim, o aluno deverá concluir, de acordo com o contexto em que o advérbio “*temporariamente*” aparece, que o problema na coluna cervical do ministro é temporário, isto é, não o imobiliza definitivamente. Naquele momento, ele não pôde se deslocar até o local do seminário, contudo, em outra ocasião, talvez possa estar presente.

QUESTÃO 3

“...é um prazer muito grande para nós e em nome do Ministro Vannuchi, ele solicita, me solicitou pessoalmente que pedisse desculpas, mas ele está realmente com um problema de coluna cervical...”

Sendo o seminário um gênero essencialmente oral, há, nas expressões destacadas no trecho acima, marcas dessa oralidade.

- a) A quem se refere o pronome “*ele*” em “*ele me solicitou*”? Explique.
- b) Como você explica a repetição do verbo “*solicitar*”, em tempos diferentes, nesse contexto?

Habilidade trabalhada

Empregar adequadamente a linguagem e os fatores de textualidade como clareza e objetividade.

Resposta comentada

Será interessante ajudar os alunos a estabelecer diferenças entre a língua escrita e a língua oral. Neste momento, o professor pode levar os alunos à reflexão de que a língua oral não se limita ao pronunciamento das palavras, mas também envolve o estado emocional do locutor, a tensão sofrida pela presença de um auditório e, por isso, a tentativa constante do locutor em corrigir ou esclarecer aquilo que julga não ter ficado claro no pronunciamento anterior. Levando em consideração essas reflexões, o aluno perceberá que o pronome “*ele*” retoma o Ministro Vannuchi, mencionado anteriormente, e que esse resgate se deve a uma interrupção na sequência da frase anterior, em que o Ministro Vannuchi seria o sujeito, para a elaboração de uma nova estrutura frasal. Assim, a Dra. Izabel Maior substitui o nome do ministro pelo pronome “*ele*”. Já a repetição do verbo “*solicitar*” em tempos diferentes, é uma tentativa de retificação do que foi dito antes, isto é, a locutora retifica o verbo no presente do indicativo, passando-o para o pretérito perfeito, que situaria melhor o momento em que o

Ministro Vannuchi fez a solicitação à doutora. Essa marca da oralidade – interrupção de uma estrutura frasal para construção de uma nova, assim como a retificação de algo já pronunciado – é muito comum no gênero textual oral como o seminário.

TEXTO GERADOR II

Você vai ler agora um debate realizado com a participação de muitos especialistas no assunto “Aquecimento Global”. Contudo, transcrevemos apenas a fala de dois deles. Esse debate foi motivado por um relatório elaborado pela ONU sobre as mudanças no clima.

Debate Aquecimento Global

As causas e consequências do aquecimento global, as alternativas de mitigação de seus efeitos, e o papel dos governos regionais e lideranças mundiais na adoção de políticas ambientais são alguns dos pontos discutidos pelos especialistas em meio ambiente.

Paulo Markun: *Boa noite. O relatório da ONU sobre as mudanças no clima colocou a humanidade contra a parede. Os níveis do dióxido de carbono na atmosfera são os maiores já registrados e o aquecimento global é um fato irreversível. A culpa é do homem.(...) Para o debate neste Roda Viva especial nós convidamos (...) Ilana Wainer, coordenadora do Laboratório de Oceanografia, Física e Clima do Instituto Oceanográfico da USP; Marcelo Furtado, diretor de campanhas do Greenpeace...*

Boa noite. Eu queria começar esta discussão colocando o seguinte. As imagens que a gente viu nessa reportagem de abertura são quase todas elas dramáticas. Agora a impressão que eu tive lendo o relatório, as partes do relatório que foram apresentadas pela imprensa é que o relatório é mais dramático do que isso. Então, o que eu queria começar a questionar é o seguinte: em que medida esse documento divulgado pelos cientistas muda alguma coisa na percepção que a sociedade tem do problema, e mais ainda, em que medida ele muda o conhecimento que a gente tem sobre este problema? Começamos pela Ilana.

Ilana Wainer: *Eu vou tentar responder do ponto de vista dos oceanos, que é a minha especialidade. Eu acho que esse relatório coloca uma importância grande do papel dos*

oceanos nas mudanças climáticas. Uma delas é a capacidade que o oceano tem de armazenar e redistribuir esse calor. Então, o oceano tem um papel, funciona como um refrigerador no planeta. Ele recebe o excesso de calor das regiões tropicais, que é redistribuído para as regiões de déficit, as regiões polares, e através de correntes muito profundas, ocorre uma redistribuição, resfria-se o planeta levando essas correntes mais densas e frias para a região tropical. O que acontece é que com o aquecimento do planeta - não vou entrar em detalhes desses processos agora - essa corrente acaba se desintensificando, ela fica menos intensa, redistribui-se menos excesso de calor para as regiões de déficit, e, conseqüentemente, aumentam os contrastes de temperatura. (...)

Marcelo Furtado: *E acho que vale a pena, Markun, a gente colocar um ponto importante, que é a dimensão política disso. Esse documento foi feito para tomadores de decisão. E nós sabemos que havia muita pressão dentro do IPCC para que as conclusões fossem minimizadas, ou seja, o documento original que entrou na reunião de Paris, na segunda-feira, é diferente do que foi o resultado da sexta-feira, em função de pressão política. Nós temos pressões que vieram até mais brandas do que historicamente a gente tem visto nessas reuniões por parte dos Estados Unidos e o bloco do Oriente Médio, mas uma pressão maior, por exemplo, do governo da China, em função de suas conclusões. A comunidade científica hoje fala em níveis de aumento do que é o nível do mar, maiores do que o painel concluiu. Os estudos já estão passando de um metro, no aumento do nível do mar na sua previsão para o final do próximo século. Por que isso foi minimizado? Porque a comunidade científica sofreu uma pressão e porque alguns estudos fundamentais não entraram no prazo para a conclusão dos estudos, para serem avaliados pelo IPCC, e nós perdemos uma oportunidade de um documento ainda mais contundente. Então a pergunta que fica é: esse relatório já é bastante importante, já traz questionamentos fortíssimos do jeito que é, mas ele poderia inclusive ser mais forte.*

Ilana Wainer: *Eu posso acrescentar uma coisa? Eu acho que, além disso, eu discordo só um pouquinho, porque o relatório mostra que houve uma aceleração do aquecimento, do aumento do nível do mar de 93 para cá. Então eu não acho que ele foi tão pequeno. Eu acho que ele mostrou que até 93 a gente tinha dados insuficientes. A partir de 93 nosso*

monitoramento e observação melhorou muito. Então, com relação específica ao nível do mar, esse aumento foi muito maior, eu acho que o que é preocupante é a taxa do aumento. Muito mais do que um valor absoluto, são as taxas.

<http://www.rodaviva.fapesp.br/materia/297>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4

No debate apresentado no texto gerador II, O diretor de Campanhas do Greenpeace, Marcelo Furtado, apresenta sua tese em relação às conclusões da ONU sobre o aumento do nível do mar.

- a) Qual é sua tese?
- b) Que argumentos são usados pelo diretor para fundamentar sua tese?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vista defendidos.

Resposta comentada

Os alunos devem perceber que, segundo Marcelo Furtado, as conclusões da ONU a respeito do aquecimento global, presentes no relatório, foram minimizadas, sendo assim, sua tese é que o documento não expressa, de maneira contundente, o verdadeiro aumento do nível do mar. Ele argumenta que governantes de países de grande poder econômico, como é o caso dos Estados Unidos, dos países do bloco do Oriente Médio (em menor proporção como historicamente acontece) e da China (desta vez em maior proporção) exerceram grande pressão política para que alguns dados importantes não fossem incluídos no relatório e contribuíssem para o agravamento da conclusão final. Ele argumenta ainda, que a

comunidade científica vinha fazendo uma previsão superior do aumento do nível do mar para os próximos anos, o que foi minimizado no relatório da ONU.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 5

Você pode observar, no debate, que Ilana Wainer, coordenadora do Laboratório de Oceanografia, Física e Clima do Instituto Oceanográfico da USP, não concorda com o pensamento de Marcelo Furtado. Como Ilana Wainer contra-argumenta as ideias do representante do Greenpeace?

Habilidade trabalhada

Diferenciar os tipos de argumento: tese, argumento de contra-argumento.

Resposta comentada

Embora não ocorra uma divergência acentuada entre os debatedores, a expressão “*discordo um pouquinho*”, pronunciada pela especialista Ilana Wainer, indica sua discordância do outro debatedor. Isso se dá pelo fato de ela não achar que a conclusão do relatório da ONU tenha apresentado um baixo índice de aumento do nível do mar. Ela contra argumenta dizendo que mesmo sem recursos suficientes até 93, o relatório já apresenta um aumento significativo do nível do mar e que os dados mais precisos foram coletados após 93, acentuando ainda mais esse índice.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

Devo registrar que o uso do Roteiro de Atividades tem sido uma ferramenta bastante norteadora da abordagem do Currículo Mínimo nas salas de aula. As orientações pedagógicas são de valor inestimável para que as habilidades sejam trabalhadas de maneira bem mais interessante e, por isso, atrativa.

Percebo que meus alunos ainda não apresentam uma mudança significativa no pensamento de que o que importa é o diploma, contudo, o fato de estarem em contato com essa nova estratégia de ensino, que inclui a exibição de vídeos, músicas da atualidade e de gêneros diferentes, textos atuais que encontram correspondência com textos mais antigos, entre outros, têm feito os alunos perceberem um novo formato de aula, com o qual ainda não estão acostumados. Creio que precisamos de mais tempo até que aquele ensino tradicional seja substituído por um modo mais moderno e reflexivo de tratar a Língua.

No caso do gênero debate, pudemos ter uma experiência gratificante em que os alunos participaram, expondo suas ideias e aprendendo a respeitar as ideias de outros.

Quanto ao resultado das avaliações, verifico que as notas do SAERJ e SAERJINHO têm melhorado significativamente.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos, **Português ou Brasileiro – um convite à pesquisa**. Ed. Parábola, 2005, São Paulo.

PLATÃO & FIORIN. **Lições de texto – leitura e redação**. Ed. Ática, 2003, São Paulo.

<http://www.rodaviva.fapesp.br/materia/297>

<http://saci.org.br/index.php?modulo=akemi¶metro=21619>